

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES 60+ SOBRE IDADISMO PESSOAL E ESTRUTURAL NO COTIDIANO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Leides Barroso Azevedo Moura
Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília e do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional – UnB, Campus Darcy Ribeiro, Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: leidesm74@gmail.com

Pâmella Carolina Pereira Mendes
Estudante de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília
E-mail: pamellacarolina2010@hotmail.com

Resumo

A Universidade de Brasília (UnB) criou o Vestibular 60+, alinhado à Política do Envelhecer Saudável, Participativo e Cidadão, visando a inclusão e valorização dessa população no espaço acadêmico. Os podcasts surgem como estratégia de inclusão digital e difusão de informações, ampliando o debate sobre envelhecimento e enfrentamento ao idadismo. Através deste estudo, objetiva-se mapear as temáticas relacionadas ao envelhecimento e às produções de pessoas idosas no Brasil, veiculadas em podcasts entre 2020 e 2025, além de analisar percepções e vivências de estudantes 60+ da UnB para a criação de novos conteúdos sobre a potência do Ser na velhice. Trata-se de pesquisa qualitativa, transversal e analítica desenvolvida em duas etapas: revisão integrativa de literatura e Survey com estudantes dos editais UnB 60+. A revisão de literatura resultou em oito artigos publicados entre 2020 e 2024 sobre envelhecimento, saúde da pessoa idosa, violências, institucionalização, direitos e memórias de vida. A Survey contou com uma amostra final de 116 participantes. Os podcasts ampliam o alcance e o acesso em diferentes contextos, mas podem restringir a participação da população idosa com baixa escolaridade. Muitas produções ainda reforçam o idadismo estrutural e pessoal. Relatos de preconceito no meio acadêmico evidenciam desafios para acolher estudantes 60+.

Abstract

The University of Brasília (UnB) created the 60+ Entrance Exam, aligned with the Policy for Healthy, Participatory, and Citizen Aging, aiming to promote the inclusion and appreciation of this population within the academic environment. Podcasts emerge as a strategy for digital inclusion and information dissemination, broadening the debate on aging and the fight against ageism. This study aims to map themes related to aging and productions by older adults in Brazil, broadcast through podcasts between 2020 and 2025, as well as to analyze perceptions and experiences of UnB's 60+ students to create new content about the potential of Being in old age. It is a qualitative, cross-sectional, and analytical research conducted in two stages: an integrative literature review and a survey with students from the UnB 60+ programs. The literature review resulted in eight articles published between 2020 and 2024, addressing aging, older adults' health, violence, institutionalization, rights, and life memories. The survey included a final sample of 116 participants. Podcasts expand reach and access in different contexts but may limit the participation of older adults with low educational levels. Many productions still reinforce structural

and personal ageism. Reports of prejudice within the academic environment highlight challenges in welcoming 60+ students.

Palavras-chave: podcasts, pessoas idosas, universidade.

Introdução

Cada vez mais, pessoas idosas recorrem à educação para enfrentar desafios pessoais e profissionais, seja pela busca de renda, seja pelo prazer do aprendizado. O acesso ao ensino superior, quando adaptado às suas necessidades, fortalece direitos e contribui para um envelhecimento digno. Nesse contexto, a Universidade de Brasília (UnB) criou o Vestibular 60+, alinhado à Política do Envelhecer Saudável, Participativo e Cidadão, visando inclusão e valorização dessa população no espaço acadêmico (GTESP, 2025).

A produção de podcasts se apresenta como estratégia de inclusão digital e difusão de informações, ampliando o debate sobre envelhecimento e enfrentando o idadismo (Silva et al., 2022). Assim, este estudo tem como objetivo mapear as temáticas relacionadas ao envelhecimento e às produções de pessoas idosas no Brasil, veiculadas em podcasts entre 2020 e 2025, além de analisar percepções e vivências de estudantes 60+ da UnB para a criação de novos conteúdos sobre a potência do Ser na velhice. Em um contexto em que a sociedade é fortemente marcada pela produção e consumo digitais, compreender quais narrativas e representações sociais circulam nessas mídias é fundamental para a promoção de um envelhecimento cidadão, saudável e livre dos preconceitos baseados na idade.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de corte transversal e natureza analítica, desenvolvida em duas etapas: revisão integrativa da literatura e survey com estudantes dos editais UnB 60+. A revisão buscou responder à questão: Podcasts & envelhecimento: quais conteúdos temáticos são abordados? Foram incluídos estudos sobre envelhecimento em podcasts, publicados em português, realizados no Brasil entre 2020 e 2025. As buscas ocorreram em bases da BVS, Portal CAPES (Medline/PubMed, NIH, LILACS), além de literatura cinzenta (Google Acadêmico e SciELO), utilizando descritores do MESH/DECS associados pelo operador booleano “AND” (“podcast”, “envelhecimento”, “pessoas idosas” e “idadismo”).

Foram identificados 92 estudos; após exclusões por duplicidade e critérios de seleção, restaram 8 para análise. A extração dos dados contemplou autores, ano, título, temas e conteúdos dos episódios, permitindo a comparação entre produções, a identificação de padrões e de lacunas na literatura frente à pergunta de pesquisa.

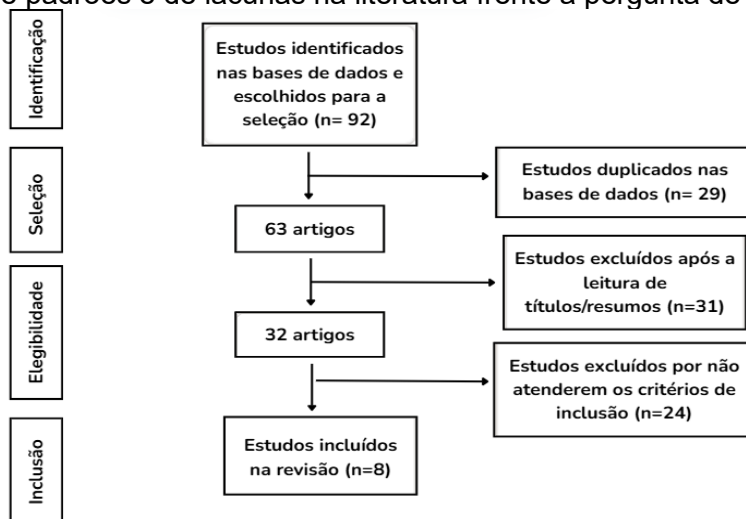


Figura 1. Estratégia de busca.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A segunda etapa consistiu em um survey para identificar perfil sociodemográfico, percepções e experiências acadêmicas de estudantes da UnB com 60 anos ou mais. A coleta ocorreu por meio de formulário online com 60 questões abertas e fechadas, respondido por 116 participantes regularmente matriculados em cursos de graduação. As percepções levantadas permitiram compreender como a velhice é vivenciada na comunidade acadêmica e subsidiaram a definição de conteúdos para roteiros de podcasts educacionais, especialmente sobre ensino superior, envelhecimento e impacto do idadismo.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília com o parecer de aprovação Nº. 6.976.758 e está registrada sob o número de registro CAAE 81196824.9.0000.5540 na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde.

Fundamentação teórica

A educação da pessoa idosa situando-a no contexto mais amplo da educação ao longo da vida e da garantia constitucional do direito à educação. A inserção de pessoas idosas no ensino superior constitui não apenas a realização de projetos individuais, mas também uma estratégia social de valorização da longevidade, de enfrentamento do idadismo e de fortalecimento da cidadania (Moura et al, 2024).

Para Paulo Freire, a opressão decorre da dominação, expressa na autodiminuição diante de outros indivíduos, culturas ou sociedades. Assim, a educação, enquanto ato político, não é neutra, mas orientada por valores e contextos históricos que moldam visões de mundo. Nesse processo, ela atua na transformação simultânea dos sujeitos e de seu contexto (Guimarães; Mello, 2023).

A presença de pessoas idosas na universidade contribui para a construção da consciência crítica, fortalecendo autonomia e liberdade, ao mesmo tempo em que a convivência intergeracional amplia a troca de saberes, culturas e histórias.

Desenvolvimento do tema

A revisão de literatura resultou em oito artigos publicados entre 2020 e 2024, que abordaram envelhecimento, saúde da pessoa idosa, violências, institucionalização, direitos e memórias de vida. Os podcasts analisados apresentaram ampla variação de número (1 a 460) e duração de episódios (5 minutos a 1 hora), hospedados em plataformas como Spotify, Anchor, Apple Podcasts e Google Podcasts.

Sete estudos relataram experiências de criação e divulgação de podcasts, seis com participação de especialistas e um exclusivamente com relatos de pessoas idosas institucionalizadas. Os públicos-alvo incluíram profissionais, estudantes, familiares e a própria população idosa. A maioria dos temas foi definida pelos idealizadores, com interação do público via redes sociais (Instagram e Facebook), inclusive com enquetes sobre o conhecimento dos ouvintes.

Almeida et al. (2024) analisaram especificamente podcasts sobre saúde da pessoa idosa, identificando apenas sete produções ativas, considerando temáticas, periodicidade, público e duração. Dois podcasts originaram-se de TCCs, dando voz a pessoas idosas em ILPIs e abordando histórias de vida, sentimentos e experiências de institucionalização.

O quadro a seguir sintetiza as principais temáticas dos estudos incluídos.

Autor e ano	Títulos das produções científicas	Temas
Leite, Y. S de C. O. et al., 2020	A utilização de podcasts para a conscientização sobre violência contra a pessoa idosa: relato de experiência	Episódio 1: "Violência contra a pessoa idosa e a atuação dos profissionais de saúde" Episódio 2: "A experiência da delegacia civil e da promoção da condução de violência contra a pessoa idosa" Episódio 3: "Características dos casos de violência contra a pessoa idosa do município de Alfenas" Episódio 4: "Violência contra a pessoa idosa na percepção de um idoso"
Patriota, R. de L. S. et al., 2021	Idosopod: Uma experiência digital de educação em geriatria e Gerontologia	Episódio 01 - "Perguntas e respostas sobre a alimentação no idoso." Episódio 02 - "Quando a tristeza é algo para se preocupar no idoso?" Episódio 03 - "Estou esquecido... E agora?" Episódio 04 - "Como correr da ansiedade e depressão?" Episódio 05 - "Como o terapeuta ocupacional atua no cuidado com o idoso?" Episódio 06 - "Adesão medicamentosa no idoso." Episódio 07 - "Vacinação nos idosos: vamos falar sobre?" Episódio 08 - "Direitos dos idosos."
Braga, J. S. et al., 2021	Socialização de conhecimento sobre instituições de longa permanência para idosos em mídias sociais	O podcast GerontoCast60+, teve como temática geral as ILPI, COVID-19 e gerontologia.
Vieira, J. H. M., 2021	Duas vezes isolados: idosos em lares de longa permanência em tempos de pandemia	Episódio 1: "Duas vezes Isolados: como os idosos que moram em Lares de Longa Permanência estão vivendo durante o período da Pandemia."
Silva, M. A. P. S. da Barbalho, T. N. S. Guedes, D. T., 2022	O uso de podcast como instrumento de educação para envelhecimento saudável.	Episódio 01 - "Envelhecimento." Episódio 02 - "Envelhecimento saudável e ativo." Episódio 03 - "Utilização de fitoterápicos por pessoas idosas." Episódio 04 - "Polifarmácia." Episódio 05 - "Autonomia e independência do idoso." Episódio 06 - "Infantilização da pessoa idosa." Episódio 07 - "A sexualidade da pessoa idosa."
Pereira, Y. A. S., 2022	Idosos em lares comunitários: Memórias, afetos e Histórias	Podcast: Vidas (in)Visíveis Episódio 1 - "Esperança." Episódio 2 - "Renascimento." Episódio 3 - "Trabalho." Episódio 4 - "Acolhimento"
Silva, A. K. de S. et al., 2023	Compilado de experiências - GT2 Gestão: Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa	Episódio 01 - "Rede de Atenção à Saúde e Proteção da Pessoa Idosa." Episódio 02 - "Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa." Episódio 03 - "Conhecendo o Conselho Municipal de Direito da Pessoa Idosa." Episódio 04 - "Pastoral da Pessoa Idosa." Episódio 05 - "O Dia Mundial da Conscientização ao combate à Violência Contra a Pessoa Idosa."
Almeida, A. E. do M. et al., 2024	Podcast educativos sobre saúde do idoso: disponibilidade em plataformas digitais.	Podcast: Podcast do Proasi/PROASI Podcast: Unimed Criciúma: Programa Viver Bem/ Unimed Criciúma: Programa Viver Bem. Podcast: O médico de família responde - Hospital da Luz. Podcast: Envelhecer com saúde. Podcast: Idoso em foco: rádio UERJ/Rádio UERJ . Podcast: Idosopod.

Quadro 1. Síntese das principais temáticas dos estudos incluídos na revisão.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A Survey com estudantes da UnB de 60 anos ou mais contou com 119 respondentes, dos quais 116 compuseram a amostra final. O maior número de participantes eram dos cursos de Turismo (18,1%), Saúde Coletiva (13,8%) e Psicologia (6,9%). A maioria encontrava-se no fluxo regular do curso (56,03%), residia no Plano Piloto e regiões próximas, era do sexo feminino (56%), branca (70,69%), casada (50%) e já possuía pós-graduação (54,31%). Quanto à situação laboral, 67,98% estavam aposentados e 24,21% ainda trabalhavam, sobretudo como servidores públicos. Em termos de saúde subjetiva, 43,10% avaliaram-na como boa e 12,93% como excelente. As principais motivações para ingressar na graduação foram interesse pela área, curiosidade e desejo de adquirir novos conhecimentos.

Sobre o envelhecimento, 86,2% afirmaram conhecer o conceito de idadismo. As definições oferecidas se agruparam em três categorias: preconceito baseado na idade cronológica (discriminação explícita contra pessoas idosas, inclusive em sala de aula); preconceito e estereótipos associados à velhice (rotulações que limitam a vida social, profissional e afetiva, reforçando desigualdades, sobretudo para mulheres); e idadismo como exclusão social e disputa (negação de oportunidades e relatos de hostilidade no ambiente acadêmico). Esses achados evidenciam tanto a consciência crítica das



peças idosas sobre o tema quanto os desafios persistentes para sua inclusão plena na universidade.

Se sim, registre abaixo o que é idadismo pra você			
Preconceito fundamentado na idade cronológica	Preconceito e estereótipos associados à velhice	Idadismo como exclusão social e conceito de disputa	Não sabe
"É o preconceito em função da idade, seja com mais novos ou mais velhos."	"O preconceito contra pessoas idosas. Aliás, muito ligado ao preconceito contra pessoas com cabelos grisalhos, mesmo que não sejam idosas a partir do Estatuto do Idoso."	"Envelhecer saudável!"	"Este eu não sei."
"É o preconceito para com pessoas baseado em falsas crenças sobre idade e limitações."	"Preconceito contra idosos."	"Me negar oportunidades."	
"Preconceito entre as idades, inclusive dos mais jovens com os idosos. Mas acontece entre quaisquer grupos etários."	"Preconceito com o envelhecimento."	"Alcançar idade acima da média."	
"Etarismo é discriminação por conta da idade."	"Ex: preconceito com as pessoas de 60+ ; falta de respeito aos direitos e a indiferença, o pior de todos."	"Etarismo."	
"Preconceitos inerentes a idade ."	"Preconceito contra a pessoa idosa."	" Conviver com a idade e seus problemas naturais, às vezes até com os preconceitos."	
"Preconceito com as idades."	"São pré-conceitos (em relação a idade cronológica) que as usadas para rotular pessoas consideradas velhas. São prejudiciais pois limitam as atividades dos idosos no que diz respeito ao mercado de trabalho, relacionamentos, posição social, saúde."	"Só conhecia o termo etarismo, mas parece que são sinônimos. Etarismo é o primo pobre do racismo, da misoginia e da homofobia. Aqui na UnB, os racistas ficam calados porque sabem vão levar porrada se mostrar seu racismo explicitamente; os homofóbicos também ficam na sua; os misogínicos também não se arriscam a explicitar seu misoginia; mas os alunos etaristas não têm medo, em sua maioria de explicitar seu etarismo. Talvez porque achem que os idosos vão ficar quietinhos. Comigo levam "porrada". No primeiro semestre enquadrei 3 monitoras etaristas de uma certa disciplina."	
"Ser avaliado pela idade, considerando aspectos exteriores."	"Preconceito com idosos por causa da idade."		
"É um tipo de preconceito por idade (independente da idade)."	"Preconceito em relação à idade avançada ds outras pessoas, como se elas valessem menos que os mais jovens."		
"Preconceito por conta da diferença de idade entre as pessoas."	"Preconceito em relação a pessoas mais velhas."		
"Seria um preconceito etário?"	"Descriminalização, violência, intolerância, especialmente com 60+."		
"É o preconceito ou discriminação com base na idade."	"Preconceito com os mais velhos."		
"Preconceito, descriminação contra pessoas, projetos, atividades, etc. relacionado com a idade ou faixa etária. "	"Preconceito com pessoas idosas."		
"Esteriótipos sobre a idade das pessoas. O que um idoso, por exemplo é capaz de fazer ou não."	"É o preconceito dirigido às pessoas de idade."		
"Discriminação pela faixa etária."	"Preconceito com a velhice."		
"É o preconceito referente à idade principalmente em relação aos mais velhos."	"É o preconceito/ exclusão com pessoas idosas."		
"Discriminar pessoas em razão da idade."	"Preconceito com pessoas idosas."		
"Preconceito com a idade."	"Preconceito com os idosos."		
"Discriminação e preconceito baseado na idade."	"Algum tipo de preconceito ou discriminatório em pessoas em função da idade mais avançada."		
"Algum tipo de preconceito/estereótipo relacionado à idade das pessoas."	"Quando há preconceito, discriminação ou intolerância contra pessoas em função da idade avançada."		
"Preconceito e discriminação contra uma pessoa em função da idade."	"Preconceito contra pessoas com mais de 50 anos."		
"Discriminação pela idade."			



"Preconceito por idade."			
"Preconceito ou discriminação com base na idade."			
"Negação de perspectivas, sob todos os aspectos, em função da idade."			
"Preconceito por causa da idade."			
"Ser discriminada por conta da idade."			
"Discriminação em razão da idade."			
"Preconceito e discriminação etária."			
"Preconceito em relação à idade."			
"Preconceito e discriminação direcionados a pessoas com base na sua idade, em particular a pessoas idosas."			
"Avaliar e julgar o outro pela idade."			
"É o preconceito baseado na idade. Algumas pessoas criam estereótipos de que o idoso é menos capaz do que um jovem."			
"Algum tipo de preconceito contra quem tem idade muito alta ou baixa."			
"Discriminação e preconceito quanto a idade."			
"Preconceito e discriminação relacionados à idade."			
"Preconceito quanto a idade tanto mais velho quanto mais novo."			
"Idadismo é discriminação e o preconceito baseados na idade de uma pessoa, infelizmente existe muito com a pessoa idosa, inclusive em sala de aula."			
"É quando sua idade é mais valorizada que seus conhecimentos. Um tratamento preconceituoso sobre sua idade."			
"Discriminação por idade."			
"Preconceito contra pessoas de determinada idade."			
"Preconceito pela idade da pessoa, geralmente direcionado aos idosos."			
"Preconceito relacionado à idade das pessoas."			
"Preconceito com a idade."			
"Preconceito e discriminação com base na idade de uma pessoa."			
"É o preconceito, estereótipos e discriminação contra indivíduos ou grupos com base na sua idade."			
"Preconceito das pessoas sobre a inadequação de alguém em relação à idade cronológica e o que ela faz ou pretende fazer."			
"É a manifestação discriminatória em relação à idade das pessoas."			
"Preconceito em relação a idade."			
"Tem a ver com que você seja visto como um número, sua idade, e não por quem vc realmente é."			
"Preconceito ou limitação de relacionamentos em razão da idade."			
"Discriminação de pessoas por causa da idade."			

"Preconceito em razão da idade."			
"É o preconceito entre faixas etárias, em todas as direções tanto de mais novos para mais velhos quanto o contrário, em todas as idades."			
"Idadismo, também conhecido como etarismo ou ageísmo, é a discriminação e preconceito baseados na idade de uma pessoa, seja ela jovem ou idosa."			
"Preconceito baseado única e exclusivamente na idade de uma pessoa."			
"Preconceito contra a pessoa com base na idade."			
"Preconceito com pessoas com idade muito diferente da sua, muito mais jovem ou mais velha."			
"Preconceito com a idade alheia."			
"Discriminação das pessoas em função da idade delas."			

Quadro 2. Respostas dos participantes da pesquisa sobre o conceito de idadismo.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Entre os respondentes, 72,41% declararam não sentir medo de envelhecer, 18,97% afirmaram ter medo e 6,9% não souberam opinar. A velhice foi percebida majoritariamente como uma fase de oportunidades e desafios (71,55%), embora 13,8% a associassem à incapacidade e dependência.

Quanto ao idadismo, 70,69% afirmaram nunca ter reproduzido atitudes preconceituosas, enquanto 27,59% reconheceram já ter manifestado comportamentos discriminatórios, explícitos ou velados, geralmente baseados em estereótipos. Para 94,82% existe preconceito etário na sociedade; 57,75% não se consideram idosos, 27,58% afirmaram que sim e 12,93% nunca haviam refletido sobre o tema. 48,27% relataram ter vivenciado algum episódio de preconceito pela idade, e 18,1% especificamente no ambiente acadêmico da UnB. Após os 60 anos, 14,65% afirmaram não ter sofrido violência, enquanto 2,58% relataram violência física e 1,72% sexual.

A maioria (81,03%) acredita que o preconceito etário se intensifica em determinadas fases da vida. Para 66,37%, a idade influencia suas interações sociais, avaliadas como positivas sobretudo no convívio com adultos (27,63%).

As mensagens finais dirigidas a estudantes mais jovens destacaram valores como respeito, inclusão, convivência intergeracional e valorização do aprendizado em todas as fases da vida. As percepções ressaltaram o envelhecimento como etapa produtiva, de novas oportunidades, e defenderam a educação como instrumento de autonomia e transformação.

100% dos participantes reconheceram a singularidade das pessoas idosas em suas capacidades e talentos, e 78 forneceram contatos para futuras ações institucionais, evidenciando interesse em fortalecer o diálogo e a participação acadêmica.

É importante destacar que a declaração de pandemia em 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), resultou em um aumento expressivo de produções de podcasts e uma popularização deste meio de comunicação. Diante das restrições impostas pelo isolamento social, os podcasts consolidaram-se como uma forma de propagação de informações, experiências, conteúdos diversos e de interações sociais entre pessoas de diferentes locais do mundo. Desta forma, esse contexto pandêmico justifica os anos em que as produções de podcast dos estudos incluídos foram realizadas.

Devido ao formato acessível e flexível do podcast, é possível observar a diversidade de ouvintes de diferentes estados e realidades sociais, resultando no aumento do alcance da população à informação por meio de um formato gratuito e democrático. O conteúdo de um podcast pode ser ouvido em qualquer lugar, como no transporte público, em supermercados, em carros ou residências, a qualquer hora e quantas vezes desejar. É importante enfatizar que quem produz podcast precisa utilizar uma linguagem que seja acessível a todos os públicos de forma a democratizar o conteúdo.

A divulgação de episódios de podcast também pode ser feita em outras plataformas de mídias sociais que não tenham como principal objetivo, a divulgação de conteúdo em forma de áudio, possibilitando um alcance maior do público, além de promover a interação dos usuários e o retorno de elogios e críticas construtivas dos ouvintes por meio de comentários disponíveis nas plataformas, contribuindo para o aprimoramento do conteúdo produzido.

O trabalho de Silva (2025), trouxe a aplicação dessa tecnologia, através de um curso de extensão cujo o produto final, foi um o podcast produzido por pessoas com idade igual ou acima de 60 anos. Todavia, alguns dentre os critérios estabelecidos para participar desse curso, destacam-se: ter 60 anos ou mais; ser alfabetizado, possuir conhecimento básico de informática; ter acesso a um smartphone com acesso à Internet. Assim, faz-se necessário pensar no letramento digital de pessoas idosas, já que nesse curso de extensão não era qualquer pessoa com idade igual ou superior a 60 anos que poderia participar.

Nesse contexto, a utilização de tecnologias digitais, como os podcasts, apresenta-se como ferramenta estratégica para estimular debates e disseminar informações relacionadas ao envelhecimento, contribuindo para ampliar o conhecimento da população sobre temáticas que envolvem a pessoa idosa e para o combate ao idadismo. No entanto, observa-se que, embora exista produção de conteúdo nessa área, grande parte dos podcasts concentra-se em abordagens que reforçam estereótipos negativos, tais como a associação da velhice à doença, ao aspecto biológico, à institucionalização.

As respostas obtidas junto a acadêmicos com idade igual ou superior a 60 anos evidenciam que esse pensamento está profundamente enraizado não apenas na sociedade brasileira, mas também em contextos globais. Trata-se de uma construção social imposta desde a infância, reforçada ao longo da vida e transmitida entre gerações. Isso levanta um questionamento fundamental: como diversificar as pautas abordadas em episódios de podcasts, se o imaginário social ainda associa a velhice predominantemente a limitações e dependência, desconsiderando o envelhecimento como um processo saudável, ativo e socialmente participativo?

Como já discutido, o envelhecimento é um fenômeno individual e heterogêneo, influenciado por variáveis como nível de renda, gênero, raça/cor, etnia e localização geográfica, o que demanda abordagens específicas e sensíveis às diferentes realidades. Dessa forma, é plausível que pessoas idosas brancas, residentes em bairros de classe média com maior poder aquisitivo, apresentem interesses e demandas para debates em mídias digitais distintos daqueles de pessoas idosas negras, residentes em áreas de classe média baixa, com menor renda e, muitas vezes, sem letramento digital. No presente estudo, constatou-se que a maioria dos respondentes é composta por pessoas brancas, residentes em regiões de classe média alta do Distrito Federal, com histórico de atuação no serviço público, o que pode influenciar diretamente suas percepções e seu conhecimento sobre o envelhecimento.

Adicionalmente, verificou-se que uma parcela significativa dos participantes desconhece os termos idadismo, ageísmo ou etarismo. Esse dado sugere que ainda há escassez de espaços de diálogo sobre tais termos e que muitas pessoas podem vivenciar discriminação etária sem reconhecerem que se trata de preconceito.

Quando perguntados sobre o conceito de idadismo, muitas respostas que estão elencadas na categoria “Preconceito e estereótipos associados à velhice” demonstra a percepção da velhice e a inutilidade que ela representa em uma sociedade eivada de preconceito e uma economia que só visa o lucro que os corpos podem dar. Segundo Goldenberg, no Brasil, o corpo é considerado como um capital, sendo valorizado e considerado superior quando sexy, jovem, magro e em boa forma, portanto, o corpo velho não aparenta ser atraente e desejado, sendo mais notado como desgastado e fragilizado (Faleiros, 2023). O ciclo econômico estabelece a velhice como a fase da aposentadoria e da inutilidade, contribuindo para que a concepção de que pessoas idosas são improdutivas, dessa forma, pessoas idosas são vistas como um peso para

os mais jovens que aparecem como o grupo trabalhador que sustenta o tecido social (Faleiros, 2023).

Na segunda categoria “Preconceito fundamentado na idade cronológica”, as respostas demonstram o impacto das representações sociais que contribuem para a existência do idadismo, como a representação da incapacidade que se manifesta em estereótipos, preconceitos e discriminações. As representações sociais estão enraizadas na interação social e cultural, sendo explicitadas em práticas sociais. Importante destacar que segundo a OMS, muitos estereótipos incorporados atribuem a velhice como atributo de pessoas inúteis e a associam a doenças (Faleiros, 2023). Essas nuances aumentam as barreiras de interação e inserção social, impondo o envelhecimento como um problema social, deixando de ser visto como um processo natural da vida.

Na categoria “Idadismo com exclusão social e conceito em disputa” reúne respostas mais heterogêneas, algumas com caráter crítico/denúncia social (o fato de o idadismo não ser tipificado como crime, diferentemente do racismo e da homofobia); outras trazem vivências de exclusão e negação de oportunidades; e outras ainda demonstram confusão conceitual, misturando idadismo com longevidade ou envelhecimento saudável.

Dirigindo-se para o idadismo apresentado nas falas categorizadas na tabela (Quadro 2), estudiosos observaram que os homens idosos e jovens são mais valorizados do que as mulheres que estão em processo de envelhecimento, ou seja, as mulheres sofrem preconceito etário em idades mais jovens do que os homens (Cepellos, 2021). Nesse contexto, é válida a reflexão sobre o processo da feminização da velhice, que está atrelado ao fato das mulheres representarem a maioria da população idosa em todo o globo terrestre, vivendo por mais anos em comparado ao sexo masculino (Almeida et al., 2015). Todavia, viver mais não é sinônimo de viver melhor, afinal, as mulheres agregam ao longo da vida, desvantagens, violência, preconceitos, salários baixos aos quais os homens recebem, dupla jornada, entre outros (Almeida et al., 2015). De forma sucinta, o idadismo ocorre de forma diferente para homens e mulheres.

Parte dos respondentes relatou sentir medo de envelhecer, o que suscita a reflexão se tal receio está associado à representação social negativa da velhice. Esse cenário é corroborado pelo fato de 13,8% dos participantes associarem o envelhecimento à ideia de que “a maioria das pessoas idosas possui incapacidades e depende de cuidados”.

Ainda que 70,69% afirmem nunca ter praticado ou pensado de forma preconceituosa em função da idade, é relevante indagar se há real capacidade de identificar atitudes ou discursos etaristas, ou se tais comportamentos são compreendidos como manifestações de cuidado, zelo ou praticidade, como sugerem alguns relatos. Essa questão é reforçada pelo número expressivo de participantes que declararam nunca ter vivenciado situação discriminatória. Por outro lado, 18,1% afirmaram ter sofrido preconceito no ambiente acadêmico da UnB, o que leva a questionar se a instituição está adequadamente preparada para receber e integrar alunos 60+. Mesmo que existam ações institucionais de acolhimento, é necessário avaliar se estas são suficientes e efetivas.

Outro ponto a destacar é que 81,03% dos respondentes acreditam que há uma fase da vida em que o preconceito etário se intensifica, sendo pertinente considerar que tal intensificação pode ocorrer em momentos distintos para homens e mulheres, influenciada por fatores como machismo e estruturas patriarcais. Além disso, mais da metade dos participantes afirmou não se envolver em atividades comunitárias, apesar de essa participação ser essencial para manter a integração social. Observou-se também que muitos ingressaram no ensino superior como forma de manter-se ativos, o que reforça a importância de espaços educacionais no fortalecimento do envelhecimento ativo e participativo.

Conclusão

A pesquisa realizada na UnB com estudantes do programa 60+ apresenta potencial para ser explorado em podcasts, configurando-se como uma estratégia relevante para o enfrentamento do idadismo e a promoção do envelhecimento ativo e saudável, conforme previsto na Década do Envelhecimento Saudável (2021–2030). Nesse sentido, é fundamental refletir sobre estratégias para idealizar, produzir e manter ativa essa modalidade de mídia digital, de modo a contribuir para a democratização do acesso à educação e ao conhecimento, bem como para a popularização de temas que demandam debate e amadurecimento social. Essa abordagem favorece a integração de diferentes faixas etárias, reconhecendo que o enfrentamento do idadismo é uma responsabilidade coletiva, embora ainda persistam desafios relacionados à inclusão digital, à diversificação de pautas e à superação de representações sociais negativas da velhice associadas ao idadismo estrutural e pessoal.

O incentivo à participação social, à integração e ao ingresso de pessoas idosas no ensino superior representa uma ação relevante para a promoção do envelhecimento ativo, saudável e participativo. Contudo, é igualmente necessário criar políticas institucionais de permanência voltadas a esse público, assim como preparar toda a comunidade acadêmica — estudantes, docentes e servidores — para acolher esse perfil de aluno, evitando a reprodução e o reforço de práticas idadistas que possam comprometer sua integração.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa obteve respostas de uma amostra reduzida em relação ao total de estudantes 60+ matriculados na instituição. Dessa forma, os resultados apresentados não podem ser generalizados para a totalidade desse público.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, A. E. do M.; LIMA, I. D. S. de; SAMPAIO, H. A. de C.; AZEVEDO, R. M. Podcasts educativos sobre saúde do idoso: disponibilidade em plataformas digitais. **Revista Observatorio de La Economia Latinoamericana**. Curitiba, v.22, n.1, p. 443-453, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2163/1923>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ALMEIDA, A. V.; MAFRA, S. C. T.; SILVA, E. P. da; KANSO, S. A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 115 - 131, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/19830/13313>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRAGA, J. S.; GRIBNER, F. C.; SOUZA, A. O. de; CIRINO, E. C. B; HAMMERSCHMIDT, K. S. de A. Socialização de conhecimento sobre instituições de longa permanência para idosos em mídias sociais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 2021. **Anais eletrônicos [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77290>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CEPELLOS, V. M. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **RAE**, São Paulo, v. 61, n.2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9GTWvFfzYFzHKyBhqGPc4j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FALEIROS, V. de P. A estruturação do idadismo contra a pessoa idosa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 34, n. 2, p. 01-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/15332/8236>. Acesso em: 10 ago. 2025.

GUIMARÃES, J.; MELLO, N. A. de. Educação como aporte para o desenvolvimento humano e social. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.10, p. 22849-22859, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2728/1868>. Acesso em: 10 mai. 2025.

LEITE, Y. S. de C. O.; ROSA, K. R.; SOUZA, M. C. B de; LIMA, D. B.; BRITO, T. R. P. de. A utilização de podcasts para a conscientização sobre violência contra a pessoa idosa: relato de experiência. **Revista Extensão e Cidadania**, [S. l.], v. 8, n. 14, p. 303-315, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/recuesb/article/view/7838/5358>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MOURA, L. B. A.; ALMEIDA, M. Em C.; BEZERRA, P. A. O preconceito contra a pessoa tem nome: idadismo. Vamos falar sobre isso? In: MOURA, L. B. A. et al. (Org). **Perspectivas em envelhecimento e longevidade**. Brasília: UnB, 2024. p. 67-71. E-book. Disponível em: https://www.envelhecercotidiano.com.br/_files/ugd/7a26c1_b0b688e36d524ad3a8f1b4c53950d504.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

MOURA, L. B. A.; HOFFMANN, M. C. Promovendo o Envelhecer Cotidiano: a experiência do “Grupo de Trabalho Envelhecimento Saudável, Participativo e Cidadão”, da Universidade de Brasília (UnB). In: *Psicologia do Desenvolvimento Crítica: Realidades das pessoas idosas brasileiras - Volume 4*. Chariglione, Isabelle Negreiros, Fauston (Org). Brasília: Alínea; 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa. **Orientações para a integração do envelhecimento**. Genebra, 2021. Disponível em: https://unece.org/sites/default/files/2022-11/PRT_Guidelines_for-Mainstreaming_Ageing.pdf. Acesso em: 04 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Relatório mundial sobre o idadismo**. Washington, DC: 2022. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-da-pessoa-idosa/publicacoes/relatorio_mundial_sobre_o_idadismo_nas_americas_2022_-_who.pdf. Acesso em: 04 ago. 2025.

PATRIOTA, R. de L. S.; FALCÃO, R. T.; BARROS, B. S. de C.; SOUZA, B. de M. Idosopod: Uma experiência digital de educação em geriatria e gerontologia. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, p. 23866-23874, nov./dec. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/38999/pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

PEREIRA, Y. A. S. **Idosos em lares comunitários: memórias, afetos e histórias**. 2022. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/3882/6/MONOGRAFIA_IdososLaresComunitarios.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA, A. K. de S.; et al. *Compilado de Experiências - GT 2 Gestão: Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa*. **Caderno Impacto em Extensão**, Paraíba, vol. 3, n. 2, p. 26-



31, 2023. Disponível em:
<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2236/2183>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA, G. P. M. da. **Empoderamento digital de pessoas idosas: um olhar sobre as estratégias pedagógicas para a produção de podcasts.** 2025. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso para Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/284731/001240750.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA, M. A. P. S. da; BARBALHO, T. N. S; GUEDES, D. T. **O uso de podcast como instrumento de educação para envelhecimento saudável.** Anais do IX CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/86633>>. Acesso em: 04 ago. 2025. 27 mar. 2025.

VIEIRA, J. H. M. **Duas vezes isolados: idosos em lares de longa permanência em tempos de pandemia.** 2021. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em:
Acesso em:
https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2103/1/Tcc_Jhon_final.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.